

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ALVARO DE ALMEIDA, DIRECTOR; JOSE DA SILVA, REDACTOR

Redacção, administração e typographia — Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita) — Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

MORPHETICOS

Como todos sabem ha ahi na villa duas familias, atacadas da terrivel molestia, cujo nome nos serve de epigraphie.

Varias vezes temos aqui reclamado providencias, para que esta gente seja prohibida de apparecer em reuniões onde affluia, muita gente, mas é o mesmo que nada.

Ha qualquer julgamento no tribunal, reúnem-se ali uns centos de pessoas, pois lá são infalveis estes desgraçados, a quem a morpheia corroe despiadadamente as carnes, de mistura com os outros, que d'elles, se afastam. Dirão os leitores sensatos e que veem melhor as coisas, mas então as auctoridades não os veem lá dentro?

Com certeza que sim, mas não se querem incomodar, ou tem vergonha de o fazer.

Na praça Conde de Castro, ha uns bancos onde toda a gente que quer ou precisa, se senta; pois é raro o dia que esses morpheticos não estão lá sentados, ou deitados, gosando a boa restea d'este sol, que parece adoentado.

Chega qualquer visitante a esta terra e logo elles se acercam d'elles ou do carro que os trouxe, nojentos, porque aquella molestia nausêa e incomoda, pedindo, massadamente, qualquer esmola.

Que conceito fará d'esta terra tal visitante? objectam que não ha hospitaes, onde elles possam ser recebidos. Acreditamos, mas o que não podemos desculpar, é o não lhes ser prohibido que estacionem nos logares centraes, nas reuniões publicas, nos pateos das repartições etc, para o que não são precisos esses hospitaes, mas sim só um pouco de boa vontade e de cautella pre-

ventiva pelo bem dos outros.

Elles bebem nas tabernas pelos mesmos copos, por onde bebem os são, elles sentam-se nos mesmos bancos, onde o costumam a fazer os que de nada soffrem; elles, emfim, tem as mesmas regalias, gosam os mesmos direitos dos que tem a felecidade de não terem molestia alguma.

Pois, apesar de não haver hospitaes para elles, que nos parece que ha, pode-se muito bem fazellos soffrer uma especie de

VILLA DO CONDE

Fica esta risonha e linda povoação na margem direita do Ave, que lhe corre ora manso ora alteroso, aos pés.

Data de tempos immemoriaes a fundação d'esta encantadora villa, sendo lhe concedidos os foraes, a primeira vez em 1296 por D. Diniz e D. Manoel novo foral lhe concedeu, em 1516.

Tem bons edificios, entre os quaes avultam a Igreja matriz, que é um edificio imponente de cantaria, em estylo manuelino, com altares de boa e rica talha dourada; os paços do concelho, rasoavel edificio, sendo ambos estes monumentos mandados fazer por D. Manoel. Mas de todos destacam-se dois, que pelo seu valor architectonico,

Alem di'sso já se abriu tambem a aula de desenho industrial, que é frequentada por todos os reclusos, e da qual ha muito a esperar.

Não é só nossa esta opinião de que a casa de correcção de Villa do Conde, muito ha a esperar; disse o tambem o nosso collega *Primeiro de Janeiro*, n'um artigo em que tratava d'aquella casa. Termina assim aquelle artigo: «Dos progressos moraes falla bem alto a impressão experimentada por innumeras pessoas que tem visitado a casa e que não cessam de louvar a boa iniciativa que a creou».

Com relação ao aqueducto que conduzia a agua para o convento, é tambem um monumento digno de mais attenção, do que a que tem tido. A maior parte d'el-

A FLOR E O LAGO

Era uma vez um crystallino lago
E d'elle à beira debruçada flôr;
Que linda flôr de namorado afago!
Que lago aquelle de encanto e amor!

Ella mirava-se estampada n'agua,
Elle entranhava a retratada flôr:
Ella, por dar-se, nem sonhava inagua,
Elle, por tel-a, só sonhava amor.

Nem folha solta, nem travessa aragem,
Toldando o lago, balouçando a flôr,
Nada ali vinha desfazer a imagem,
Quebrar o espelho, perturbar o amor.

Assim viviam; mas foi breve o espaço,
Que um vento rijo despeçara a flôr,
E sobre o lago, que par'cia d'ago,
Ergueu-lhe as vagas de baldado amor.

Ai! vida minha, crystallino lago,
Ai! Tu, que lhe eras, debruçada flôr,
De vós só resta, em namorado afago,
Dóce memoria de encantado amor!

João de Lemos.

MEDITANDO...

Que importam os sorrisos
Quando o coração chora?
A ave tambem cantando
A sua magua redobra.

Espozende

João do Outeiro.

TROVA POPULAR

Se tivesse uma guitarra
Minhas paixões mataria
Cantando como a cigarra
Toda a noite e todo o dia.



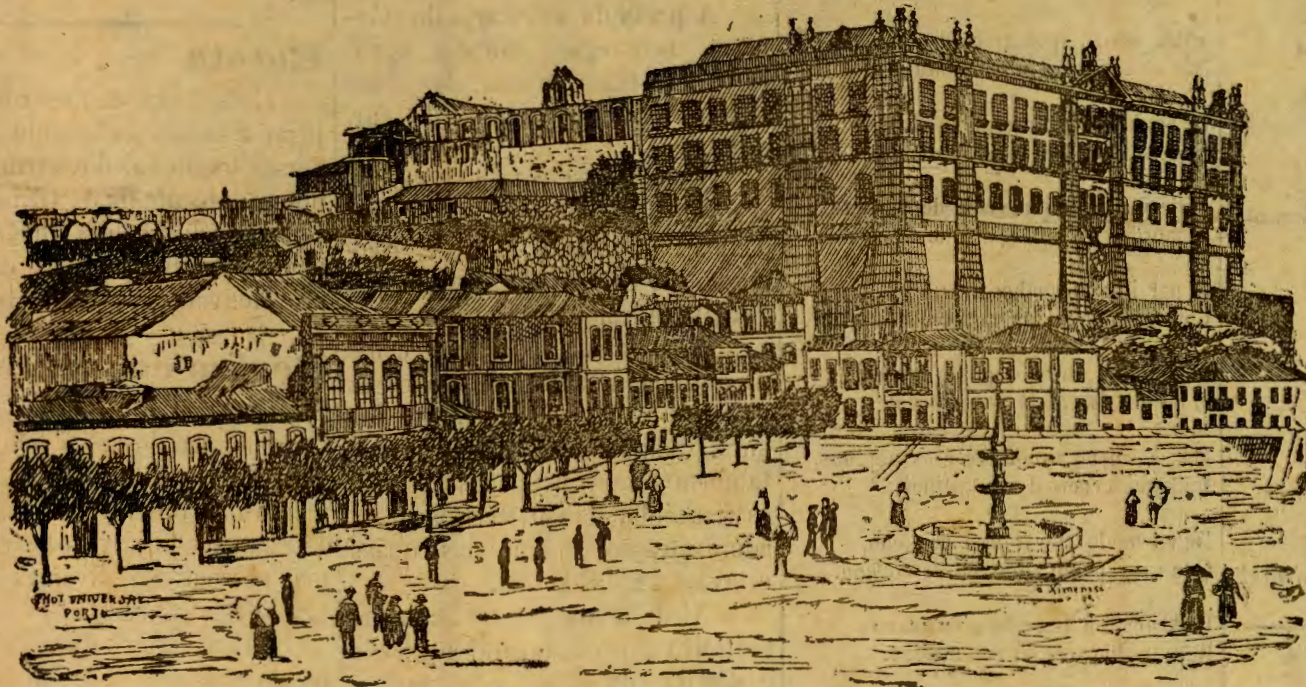
MAIO

(Da Farça «Auto da Lusitania»)

«Este é Maio, o Maio é este,
«Este é Maio e florece,
«Este é Maio das rosas,
«Este é Maio das formosas,
«Este é Maio e florece,
«Este é Maio das flores,
«Este é Maio dos amores,
«Este é Maio e florece.»
Muito me espanto eu
De mundo tão albardeiro
Que por eu ser prazenteiro,
Me tem todos por sandeu,
E, por sisudo, Janeiro.
Pois hei-de tomar prazer.
E não hei-de ser com'este;
Que o prazer cresce o viver;
E quem isto não fizer
Não terá vida que preste.
«Este é Maio, o Maio é este,
«Este é Maio e florece.»
Hei de cantar e folgar,
E bailar c'os coraçãoes;
E por me desenfadar,
Farei os annos zurrar,
E cantar os rouxinoes.
E farei calar as rans
De noite, e cantar os grilos
E as patas pelas manhãs,
E alimpar as maçãs,
E florecer os pampillos.

(Seculo XVI)

Gil Vicente.



Casa de correção em Villa do Conde

isolamento, em suas casas, ou no seu bairro, e assim se impedirá, que essa molestia se propague, como está acontecendo.

Parece estar provado que d'uma unica pessoa que aqui houve em tempos, é originaria a molestia, que ora ataca aquellas duas familias e tambem provado está, que se ella se propagou, foi devido isso á falta de cuidado, de quem tinha obrigação de o fazer.

A's auctoridades e ao ex.º Sub-delegado de saude, offeremos estas pequenas considerações, que oxalá achem echo, nos seus coraçãoes e os façam dar as precisas providencias a tal fim.

Assim o esperamos.

são padrões memoraveis, pelo menos, da antiguidade da villa. São elles: o convento de Santa Clara e o aqueducto que para elle conduzia a agua potavel.

Parece certo que esse convento foi feito, na sua primitiva por D. Affonso Sanches. E' um bello edificio, que se não é recommendado pela sua architectura de rendilhados gothicos, recommenda-se pela sua vastidão e foi ultimamente accomodado para a casa de correcção do districto do Porto, onde são recolhidos os vadios menores e onde lhe ministram educação, que os possa fazer homens uteis a si e á sociedade. Na gravura que hoje publicamos, avulta esse convento no cimo e no seu yásto interior accomodam-se officinas de sapataria, marcenaria, encadernação e allaiataria. De todas estas officinas tem sahido obras, que provam que ali a educação artistica não é uma palavra vã, mas que se toma a sério a regeneração do vadio, que ali entra.

le já se acha destruido e a sua pedra tem desaparecido em muros etc.

Realisam se n'esta formosa villa feiras importantes em gado e generos de todas as especies, para que o nosso concelho concorre bastante.

POETAS

SONETO

Ser poeta não é manter fechado
O coração ao divinal sentir;
E' sim, trazer na frente a reluzir,
O nimbo d'oiro d'um archanjo alado.

E' cultivar o bello, o delicado,
Deixal-o dentro d'alma re florir,
Colher a flor do bem, fazel-a abrir.
E perfumar-lhe o calice doirado.

E' da vida despir o lodo agreste,
Amar os ideaes, as illusões,
Pôr os olhos em tudo o que é celeste,

Molhar de brando orvalho os coraçãoes...
Ser poeta, é fugir da humana peste,
Não ver nunca da terra podridões.

Fernandes Costa.

Primeiro amor

Eu sonho muito, vivo d'illuções,
De falsos mythos que jamais verei;
Embalo n'alma vividas paixões,
Ideias loucas que sómente eu sei.

Gosto de ver em bellas utopias
Risonha vida cheia de prazer;
Mas taes loucuras são tão fugidias,
Talvez que nunca as poderei prender!

Mas são-me balsamo em tão verdes annos,
Ornam-me a vida de real fulgôr,
Embora sejam só crueis enganôs,
Sonhos nascidos d'um primeiro amor.

Esposzende Dante.

CANÇÕES DE MAIO

Canções de maio
Canções e flores,
Canções doadas
Aos meus amores.

Canções queridas
Ternas sentidas,
Multicolores.

Canções singelas,
Lyra dourada.
Cantigas bellas
N'uma alvorada.

Canções que eu canto
Ao terno encanto
A' minha amada.

Canções sem palma
Poder colher,
Canções d'uma alma
No alvorecer.

Doces anhelos,
Puros e bellos
Da alma a nascer.

Canções e ninhos
E alvas flores,
Papoulas bellas
De varias côres.

Aurora santa,
Manhã que encanta
Gentis pastores.

Musa formosa
D'olhos de anil,
Da-me saudosa
Canto viril.

Cantos suaves
Das lindas aves
No meigo abril.

Canções de maio,
Canções e flores,
Canções doadas
Aos meus amores.

Canções queridas,
Ternas sentidas,
Multicolores.

(Da Encyclopédia das Familias).

SEARA ALHEIA

UMA VISÃO

N'uma noite gentilissima da ri-
dente primavera, cançados do labu-
tar da vida, fomo-nos inspirar nas
pittorescas margens do rio, deixan-
do correr á vontade a nossa arden-
te phantasia pelo azul do infinito.

A nossa alma de poeta estava
engolpada n'um doído scismar e
até julgavamos ver surgir das crys-
tallinas aguas do nosso poetico rio
milhões de ondinas a embalar-se
na murmura corrente.

Estava-mos completamente
alheios ao mundo material em que
infelizmente habitamos e o nosso
ser enleva-se extasiado na contem-
plação das estrellas e dos astros
que povoam o infinito.

A visão deurada dos nossos son-
hos de poeta deslumbra-nos
com seus olhos seductores, com
seus cabellos loiros e com o seu col-
lo alabastrino.

Um sonho de endoidecer!...
De repente fomos acordados d'este
magico lethargo pelos sinos da Ma-
triz que annunciavam incendio.

Aonde será o incendio, pergun-
tavamos a nós mesmo? Encami-
nhamos-nos para a villa por um
clarão sinistro que nos serviu de
guia. Que fatalidade!... Um esta-
belecimento de certo negociante es-
tava em chamas, mas, apezar das
linguas de fogo o lamberem por
todos os lados, salvaram-se os me-
lhores artigos e o seguio esportu-
lou-se com uma bella quantia, sal-

vando o seu proprietario de terri-
veis apuros.

Os sonhos são a imagem da
vida...
Balthazar não pedia a destruição
da Babylonia...
Algures, 900.

X.
No n.º 37 do Progresso, de 1900.

SCENAS INTIMAS

Era o tempo d'alfaces e pepinos,
De repólhos e engorda de suínos,

Uns tempos de fartura sem eguaes
Em capoeiras, pomares e quintaes.

Eu a banhos na praia de Caminha
Morava c'uma gente amiga minha:

Uma filha gentil e um pequerrucho
E uma velhota: a mãe, sempre de pucho.

Que festa me faziam, quando alli
Cantava derrigado "Il Guarany",

E tolo como nunca em minha vida,
Ao som do bandolim cantava a «Aida»!

E quão bem me estimavam! que regalo!
Era o seu ai Jesus, hei confessal-o.

Um dia, por exemplo, eu passeava
Na rua, que direita se chamava,

E ao encontro me saem mil garôtes
Nogentos, felos, sujos, todos rôtos.

«Que quereis?» lhes pergunto envergonhado,
«Pegou fogo, ou seguis um baptisado?»
«Que estudante casmurro! Ora hom's'essa!
A' casa da senhora vá depressa.»—

Lá fui em quatro passos n'um segundo,
Com espanto de quasi todo o mundo,

Chego, encontro a velhota toda afflicta
Que logo que me vê assim me grita:

«Meu amigo, por graça da alma sua
Não saia por enquanto para a rua.

Li ainda mesmo agora no Janeiro,
Que em Braga se damnou um cão rafeiro;

Pode vir, sem ser visto, de repente
E morder ao senhor e a muita gente.

E por isso é melhor ficar aqui
Conversando, e cantando o «Guarany.»

Lá fiquei a aturar a pobre gente
E no fim 'stava já quasi doente.

Mas a fructa, as alfaces e os pepinos,
Inimigos crueis dos intestinos,

De tal modo atacaram o pequeno,
Que uma noute servi eu de Galeno.

Pediram um remedio e eu ufano
Receitei-lhe sem dó calomelano.

Uma vez do estomago a menina
Se queixou; foi com força strichinina

E n'um prompto já 'stava muito boa
Graças á sciencia da minha pessoa.

De mim com taes saudades lá ficaram
Que depois d'ir embora me mandaram:

Cem ovos em bacios; talvez trinta,
Dois potes d'azeite da sua quinta.

Quatro duzias de meias amarellas,
Com um par, juntamente, de chinellas;

Além d'isso castanhas e pinhões,
Feijão preto, um carneiro e salpicões.

Esposzende, 14—5—904.

OS LADRÕES

Arrombamento e roubo na administração do concelho e camera municipal

O roubo ultimamente feito
nas secretarias da administração
do concelho e camera municipal
quasi passou despercebido e sem
commentarios, não sabemos se por
virtude de as attentões se acha-
rem presas do julgamento dos
Trillos se pelo facto de não cons-
tituir novidade.

Por um ou por outro motivo,

a verdade é que pouca considera-
ção se lhe ligou e ao que parece
nenhuma se ligará.

Se a insignificancia do roubo
—3\$500—não incita a grandes
investigações nem a grandes tra-
balhos, as circunstancias de que
elle foi precedido são rasão de so-
bra para fazer procurar cuidadosa
e activamente o auctor—ou au-
ctores—de semelhante proeza, a-
fim de lhes ser applicado o devi-
do correctivo,—sob pena de, n'este
caminhar, d'aqui a pouco ca-
da cidadão ter necessidade abso-
luta de fortificar a sua casa para
defender os seus haveres e até a
sua vida.

Ao ex.^{mo} administrador compe-
te, pois, descobrir o criminoso o
que cremos não será tarefa impos-
sivel desde que sua ex.^a e os de-
mais empregados empenhem toda
a sua boa vontade e zelo.

Vergonha será que se roubem
tão descaradamente duas reparti-
ções publicas e uma d'ellas a pro-
pria administração do concelho, e
não se consiga descobrir o auctor.

Eis muito resumidamente o
que sabemos acêrca do facto:

A porta da entrada da admi-
nistração do concelho foi arrom-
bada e o mesmo aconteceu á ga-
veta da mesa de trabalho do offi-
cial snr. José Bento da Rocha on-
de estavam guardados alguns sel-
los forenses e 1\$000 reis em di-
nheiro.

Os dez tostões foram limpos e
os sellos ficaram,

A porta da secretaria da Ca-
mara teve igual sorte e igual
sorte teve tambem uma, das duas
gavetas da escrivania do snr.
secretario.

N'essa gaveta não havia mas-
sas mas havia chaves e com uma
d'ellas foi aberta a outra e cha-
mados ao estreito 2\$500 reis que
aquelle funcionario la tinha.

Tanto n'esta repartição como
na outra, foram poupados todos os
papeis e as gavetas das mezas dos
snrs. amanuenses; assim como
tambem foram poupadas as da
escrivania do snr. secretario da
administração, n'uma das quaes
estavam 12\$000 reis.

Alem d'isto houve tambem
tentativa d'arrombamento na porta
e janella da casa onde antiga-
mente se achava installada a re-
partição de fazenda, hoje occupa-
da pelo arrematante dos impos-
tos indirectos snr. José de Passos
de Jesus Ferreira, mas sem re-
sultado, devido á solidez das por-
tas e fechaduras.

Não se lembraram ou não cu-
pheciam talvez a comunicação in-
terna que ha da administração para
aquella casa, quando não o snr.
Ferreira ficava sem o seu dinhei-
ro que lá ticha—uns 12 ou 14
mil reis segundo nos consta.

Um tal Luiz José Dias, de
Palmeira, que já esteve nas ca-
deias d'esta villa por larapio, e
que andou n'esse dia e parte da
noite por cá, foi interrogado, mas
nada se conseguiu descobrir por-
que elle negou ser o auctor de
tal crime.

Esperamos que o ex.^{mo} admi-
nistrador fará por reconhecer e
castigar o culpado.

Na freguezia de Villa Chã,
d'este concelho realisou-se na ul-
tima 5.^a feira a costumada festi-
vidade da Accensão.

Enlace matrimonial

Na visinha freguezia de Fão,
celebrou-se hontem o auspicioso
consorcio do snr. José Dias dos
Santos Borda Junior, considerado
constructor naval, com a snr.^a D.
Rachel André Branco, gentilissima
menina, filha do fallecido capitão
de marinha mercante Manoel An-
dré Branco Alaio.

Aos sympathicos noivos appe-
tecemos todas as venturas que
merecem e uma perenne lua de
mel.

Já se acha restabelecido da
grave doença que ultimamente o
accommetteu o nosso sympathico
amigo e distincão medico snr. dr.
José d'Azevedo Vasquinho, do vi-
sinho lugar de Goios, freguezia
das Marinhas, com o que muito
nos regosijamos.

Audiencia

Na ultima 3.^a e 4.^a feira res-
ponderam no tribunal judicial d'
esta comarca em audiencia de jury
os reus José Trillo, Antonio Trillo
e David Rodrigues, acusados
os dois do crime de furto e o ter-
ceiro de receptor.

Os dois primeiros foram con-
denados a 8 annos de prisão
maior cellular ou 12 de Africa,
sendo o terceiro absolvido.

Os condemnados foram 5.^a fei-
ra removidos para as cadeias da
comarca de Barcellos, sendo con-
duzidos pela força que aqui esta-
va.

Batota

Consta-nos que se continua a
jogar a batota fortemente em di-
versas freguezias d'este concelho e
nomeadamente na de Gemezes.

A' auctoridade a quem isto já
não é extranho pedimos energicas
providencias para estes abusos.

Perigo eminente

Consta-nos que estão refugia-
dos a dentro do nosso concelho al-
guns dos presos fugidos ultima-
mente das cadeias da Povoia de
Varzim, sendo já vistos por algu-
mas pessoas em diversas fregue-
zias d'este concelho:

O caso é grave e para não com-
mentarmos este facto limitamo-nos
a chamar a attentão das auctorida-
des para elle mais uma vez.

ANNIVERSARIO LUCTUOSO

Missas de suffragio

Completo hontem 2 annos
que na casa de saude de Santa
Maria, no Porto, sendo ali opera-
da pelo snr. dr. Azevedo Maia, fi-
nou-se a saudosa e inolvidavel sr.^a
D. Baroneza d'Espozende, resti-
tuindo a alma ao Creador purifica-
da pelo bem que praticou e exem-
plares virtudes de què era dotada,
e para memorar esse fatal suces-
so a familia da bondosa e carita-
tiva sr.^a mandou celebrar missas
na capella da Misericordia, em
preces a Deus para a ter em sua
divina graça, concedendo lhe o
premio reservado aos justos e
bemaventurados, sendo muito con-
corridas, sem distincção de clas-
ses porque a extincta sr.^a gosava
de geraes sympathias pela sua
muita modestia e affabilidade de
trato, manifestando-se em todos a
maior consternação.

Um caso pittoresco

Com esta epigraphe conta o
Jornal de Passos Ferreira que o
recenseamento militar do concelho
de Albergaria foi incluída uma
rapariga que tendo, o nome de
Margarida e-tava no assento de
baptismo com o nome de Manoel.
E termina por dizer que, sem
receio de se enganar aponta este
caso como unico no seu genero.

Notas de 2\$500 reis

Prevenimos os interessados de
que o Banco de Portugal annuncia
que vão ser retiradas da circulação
as actuaes notas de 2\$500 reis,
podendo ser trocadas até 30 de
junho proximo futuro por notas do
mesmo valor da nova chapa que
acaba de ser emitida ou de outros
valores.

E de toda a conveniencia que
os portadores d'essas notas que as
trocarem com maior brevidade pos-
sivel, afim de evitarem incommo-
das que possam advir-lhes se o não fi-
zerem no prazo annunciado, pois
que, finde este, ninguem poderá ser
obrigado a receber-as senão o pro-
prio Banco na sua séde em Lisboa.

Além d'isso, a troca das refiri-
das notas no prazo marcado evitará
tambem ao publico prejuizos resul-
tantes da falsificação d'este typo de
notas.

Duplo assassinato

Os jornaes de Lisboa fazem
largas descrições d'um crimé que
alarmou a capital; produzindo a
mais dolorosa impressão.

O cabo da guarda municipal
Manoel Antonio de Deus assassinou
com tirbs de espingarda o capitão
sr. João José Rodrigues Baptista e
o alferes, Ribeiro, por julgar que
estes eram os unicos culpados do
castigo de 10 dias de detenção que
lhe tinham sido applicados.

O assassinio foi preso na redac-
ção do *Seculo*, pelo major Dias,
depois de varias peripecias, de que
os jornaes fazem minuciosos relatos.

O caso é realmente extraordiná-
rio e á justiça compete averiguar
se o assassino é um perverso ou
um louco, porque custa a compre-
hender que um homem que, na vi-
da militar teve sempre exemplar
comportamento, praticasse tão he-
diondo crime.

Doença do somno

No hospital de Anvers estão em
tratamento dois europeus atacados
da doença de somno. É a primeira
vez que individuos da raça branca
soffrem d'esta doença, que até aqui
só tem accommettido a raça negra.
Os doentes referidos são funcio-
narios do Estado Independente do
Congo e os casos parecem ser incur-
ríveis.

Casamento original

Antonio Pinto d'Oliveira, de
Sinfães, raptou ha tempos, em Pe-
nha Longa Marco de Canavezes, uma
menina de fortuna abasada.

Na igreja parochial de Sinfães,
quando o parochio celebrava a mis-
sa, e na occasião em que lançava
a benção, o raptor e raptada ajoel-
lharam e, tomando testemunhas,
declararam receber-se como espo-
sos.

O parochio indignado, quando
acabou o acto, deu voz de prisão
aos nubentes, a qual não se effec-
tuou, retirando ambos em boa har-
monia.

Os herdeiros de D. João VI

Os herdeiros d'este monarcha
portuguez, residentes em Portu-
gal, requereram, perante o juiz da
2.^a vara de Lisboa, que o respectivo
processo de inventario seja no-
vamente avocado áquelle juízo, a
fim de requererem nos termos res-
pectivos aos seus direitos.

Colheitas de cereaes

Informações de diversos pontos do paiz dizem que a colheita cerealifera no actual anno é a mais abundante que entre nós tem havido.

Vão fazer-se exercicios de em barque de tropas nas estações de Abrantes, Vendas Novas, Queluz e Vianna do Castelo.

Tem-se descoberto n'alguns depositos de Lisboa farinhas falsificadas com outros productos.

Apesar d'isso os falsificadores não soffrem incommodos, porque em geral tem vella accessa em Meca

Novo attentado contra Maura

Ainda mal restabelecido do primeiro attentado, já contra o primeiro ministro he panhol se dirigiu novo attentado no dia 26 do mez findo. Durante o seu trajecto de Alicante a Madrid, foram dirigidas pedradas á carruagem que o conduzia, cu os vidros ficaram partidos e pouco depois, n'outro sitio um grupo de homens dispararam tiros de revolver e de espingarda contra a mesma carruagem que felizmente a não atingiram. A guarda civil que ia no comboio repondeu, trocando-se 40 tiros sem resultado. Foram presos dois individuos.

NOTICIAS DE FÃO

O «Descalço».— Apesar das muitas reclamações feitas pelas auctoridades da Povoia de Varzim, pedindo a recaptura do assassino Manoel Gonçalves da Justa, o «Descalço», e de mais dous criminosos que, em 3 do corrente, se evadiram da cadeia d'aquella villa, os audaciosos malandrins tem sido vistos algumas vezes, em pleno dia, nas ruas mais centraes d'esta terra! pondo-a por isso, toda a gente em sobresalto.

Ainda uma noite d'estas o «Descalço», armado d'um enorme facalhão, assaltou, perto do cemiterio, o carreteiro Manoel José Lata, morador na rua das Pedreiras. Valeu ao Lata a lembrança de invocar a amizade antiga do saltador, offerecendo-lhe tudo quando levava: apenas uma saqueta com borõa. O ladrão deixou lograr-se, e o Lata pôde salvar dez mil reis que levava consigo.

O proprio «Descalço» confessou ao Lata que, com os seus dois companheiros da evasão, esteve, ao fim da tarde de 2.ª feira ultima, em uma casa que ha na «Junqueira», quasi à margem da estrada que vai d'aqui para Espozende, por signal que vi passar, disse elle, o João Evangelista. «Tive bem vontade de *flar-lhe*, mas era cedo... devia ter passado meia hora mais tarde. D'um taludo assim é que eu ando morto por encontrar a geito».

E' assim mesmo, sem comentarios, que estas coisas se devem relatar.

Z.

Cautela com os gatos

Diz um nosso estimado collega lisbonense, que ha dias, quando o snr. Carlos Cubellos de Andrade passava acompanhado de seu irmão pela Avenida da Liberdade um carro electrico apanhou um gato, deixando-o em estado lastimoso.

O snr. Andrade condoído do pobre bichano, retirou-o do trail, sendo n'e-sa occasião mordido pelo animal n'uma das mãos.

A principio, o snr. Andrade importancia alguma ligou ás mor-

deduras, apesar do sangue lhe correr em abundancia dos ferimentos.

No penultimo sabbado o snr. Andrade, como de costume, foi trabalhar para a Imprensa Nacional e depois de algumas horas, declarou aos seus collegas que alguma coisa de extraordinario se passava dentro d'ello, chegando mesmo a dizer que estava atacado de alienação mental, tendo horror á agua não podendo olhar para ella.

Passados momentos o infeliz começou a sentir os symptomas da raiva, cahindo prostrado com um violento ataque.

Chamado immediatamente o snr. dr. Medeiros, declarou estar o pobre homem atacado de hydrophobia, recommendando o maximo cuidado para evitar o contagio.

Infelizmente foi impossivel salvar-o, pois o infeliz entre os mais horribosos soffrimentos falleceu, em sua casa, pelas 6 e um quarto da manhã.

Agora, ahi tem, para exemplo, um facto que recommenda a maxima cautella, não só com os cães, mas tambem com os gatos; com os quaes é preciso não facilitar.

Para rir

Uma viuva inconsolavel mandou erigir um mau-oleu ao esposo e gravar na lapide a seguinte inscripção:

«E' tão intensa a minha dôr que não posso viver».

No fim d'um anno a viuva contrahiu segundas nupcias e mandou accrescentar a palavra «só».

Uma cabeça torturada

Explicação de uma extraordinaria mudança

«Desde a minha infancia, escreve-nos um habitante do Porto, o Snr. José Ferreira da Silva, tive sempre a cabeça em torturas, por causa de dôres fortissimas, cuja violencia chegou a ponto de me impedir, por muito tempo, de me occupar dos meus negocios. Agora que as Pilulas Pink fizeram desaparecer para sempre essas dôres, até me parece que sou um outro homem. E-tou certo da efficacia das Pilulas Pink por que não só me sinto curado, mas tambem porque a minha cura data de seis mezes, e desde esse tempo para cá jámais tive a enxaqueca um só instante.

O signatorio d'esta carta habita na rua do Campo Lindo, nº 19 Porto.

A explicação da extraordinaria mudança experimentada pelo Snr. Ferreira da Silva é simples. As Pilulas Pink são o regenerador do sangue, tonico dos nervos unico, o medicamento ao qual a pobreza do sangue, a fraqueza dos nervos não podem resistir. As enxaquecas, as nevralgias provêem de um mau estado do sangue; são symptomas que acompanham um estado de anemia, ou um mau funcionamento do estomago, por exemplo. Curem o mal de origem, que é a dema-iada pobreza do sangue, tornem-o rico e puro, por meio das Pilulas Pink, e as enxaquecas e as nevralgias desappa-ecem. E por atingirem o sangue,—fonte de força e de saude quando é rico e puro, fonte de todas as doenças quando pobre e viciado,—que as Pilulas Pink operam curas que nenhum outro medicamento pode operar. Eis a razão por que ellas curam tão efficaç e seguramente: a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, o rheumatismo, as doenças do estomago, a debilidade nervosa, o lymphatismo, as irregularidades das senhoras, a sciatica, a Dança de S. Vito.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que foram pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão à venda em todas as phar-macias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mossinho da Silveira, 85

As calxas vendidas em

Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calxas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

Como Remedio de Familia não ha medicamento mais conveniente para ter em casa do que as *Pilulas do Dr. Ayer*. São mais seguras na sua operação, mais efficazes para allivio e cura de centenas de effecções peculiares ás creanças, e mais isentas de perigo do que qualquer preparação que tenha sido posta à venda. Para novos e velhos estas *Pilulas* são superiores a quasquer outras, para todos os casos em que é necessario um purgativo. Venda nas boas phar-macias e drogarias.

BIBLIOGRAPHIA

O EVANGELHO, explicado, defendido, meditado ou exposição exegetica, apologetica e homiletica da Vida de N. S. Jesus Christo, pelo Padre Dehaut.

Acabamos de receber o 2.º fasciculo d'esta esplendida obra, cuidadosamente traduzido pela Rev.ª Sr. Padre Gomes Pereira, distincto Professor do Lyceu. O presente fasciculo continua com a magistral *Introdução* de toda a obra, defendendo, contra os racionalistas, a authenticidade, veracidade e genuinidade de cada um dos *Evangelhos*: conclue com o que diz respeito ao S. Matheus; prosegue successivamente com o de S. Marcos e o de S. Lucas; expõe depois lucidamente ás relações synopticas dos tres primeiros *Evangelhos*; e entra com a defesa intrinseca e extrinseca do quarto *Evangelho*, o de S. João, logar e época da sua composição, e por ultimo o fim especial que se propoz o mesmo Evangelista ao escrevel-o.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora, rua das Flores 42-1.º—Porto.—Preço de cada fasciculo 100 reis.

Casas de detenção e correcção

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na Rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correcção de—Lisboa, Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial, e fiscal sendo o seu custo a 200 reis.

Tem já no prelos segunda edição do Regulamento da Contribuição industrial (16 de julho de 1896). Como d'esta edição se não faz expedição avulsamente, acceptam se desde já pedidos; o seu preço franco de porte, é de 250 reis.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 293 d'este excellento dicionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 466 artigos e 17 figuras (*Lagenorhynco a Lamaismo*). Entre os artigos principaes d'este fasciculo, citaremos: *Lagens das Flores, Lagens do Pico e Lagos*, do snr. Jayme de Faria.

Continua assignar-se este magnifico dicionario em todas as livrarias no escriptorio da empresa Lemos & C., successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, São correspondentes os snrs. Belem & C., Rua do Marechal Saldanha.

Encyclopedia das familias

Summario do n.º 208

«Historia dos Estados-Unidos da America. Poesia».

«Maravilhas da sciencia»: O prodigio do rejuvenescimento humano—Um novo elixir de longa vida.

«Damas illustres»: D. Domitilia

de Carvalho (com gravura).

«Religião»: O culto da Virgem Maria em Portugal.

«As grandes empresas»: O Lloyd «Descobertas scientificas»: Como as pessoas e os animaes podem crescer rapidamente.

«Estatística».

«Vultos historicos»: Conde das Antas (com gravura).

«Portugal pittoresco»: Barrozas.

«Musica»: A Portugueza (Polka).

«Pedagogia»: Universidades populares—O ensino na Suecia.

Actualidades scientificas: Uma expedição polar em submarino—A região mais frio do globo.

«Archeologia»: Pavimento de marmore (seculo IV)—Frescos riquissimos—Preciosidades romanas—Mosaico romano—Uma descoberta em Pompeia—Achado funebre.

«Actualidades»: O Saint Regis, grandê hotel em New York (com gravura).

«Contos e novellas»: O foliar do snr. Abbade.

«Jardim de sala»: Begonias.

«Conhecimentos uteis»: As propriedades da cebolla—Para matar os bichos de conta—Um vomitivo caseiro—A morte apparente—Para limpar a prata—Conservação das gengivas—Flor do vinho—Legumes farinaceos.

«Mosaico»: O cancro e os judeus—Cruzes illuminadas—As botas dos pescadores—Plantas que florescem duas vezes—Mangas e espartilhos—Os macacos e os chinezes—Planta sem raizes—As grêves na Inglaterra—Os penteados nos theatros.

«Theatro portuguez»: Auctor Augusto (com gravura).

«Arte culinaria»: Gallinha assada em papel—Vinho de laranjas—Bacalhau á hespanhola—Pastéis de leite—Perdiz á camponeza—Ovos remexidos em mólho—Frangãos dourados—Bolos do paraíso—Pudim de bananas—Licor de café Bolos com vinho—Licor de canella.

«Secção recreativa».

«Anedoctas».

«Para as creanças».

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typ. miudo, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Envia-se um numero specimen a quem o requisitar ao escriptorio da Empresa Editora Lucas-Filhos, Rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

ANNUNCIOS



DUAS CARREIRAS DIARIAS

Ida e volta

O primeiro carro sae de Fão ás 3, 30 horas da manhã levando passageiros para o comboio que sae da Povoia para o Porto ás 5 e meia horas da manhã, voltando para Espozende com os passageiros chegados do Porto ás 9, 40 da manhã.

O segundo sae de Espozenda ás 5 e meia da manhã a levar passageiros para o comboio que sae da Povoia para o Porto ás 8, 20 da manhã, voltando para Fão com os passageiros vindos do Porto no comboio da tarde ás 3, 40.

Ha portanto a commodi-

dade de ir ao Porto e voltar no mesmo dia.

Fão, 9 de Abril de 1904.

Os alquiladores
Carneiro & Eiras.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado tendo agradecido a todas as pessoas da sua amisade que o honraram com a sua visita ou mandaram saber do seu estado de saude durante a sua enfermidade, e, receando que haja alguma a quem não agradecesse por esquecimento, vem por este meio fazer publico o seu profundo e inolvidavel agradecimento a todas essas pessoas que tantas provas de estima e consideração lhe deram. E-gualmente agradece aos ex.ªº snrs. facultativos drs. Cypriano Alexandrino da Silva e Augusto Moreira Pinto, pelo grande cuidado, interesse e enexcedivel dedicacão que tiveram comigo n'esta gravissima e pertinaz doenca.

Marinhas 14—5—904.
José d'Azevedo Vasquinho.

AO COMMERCIO

Abilio Fernandes participa ao commercio e ao publico em geral que por escriptura publica de 13 do corrente mez celebrada pelo notario ajudante Emilio Bernardino Moreira dissolveu a sociedade commercial que havia feito com Manoel Nunes Beirão, e que girava sob a firma Beirão & Companhia, ficando por isso todo o activo e passivo d'este estabelecimento de que era socio a cargo d'aquelle Manoel Nunes Beirão.

OS DRAMAS DA CORTE

ROMANCE HISTORICO

por

E. Ladoucette

Os amores tragicos de Manon Lescaucom o celebre cavalleiro de Crioux, formam o entredo d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz XV, como todos seus esplendores e miserias, é escripto magistralmente pelo auctor d'*O Bastardo da Rainha* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo 100 reis o tomo 2 VALIOSOS BRINDES 2 TODOS OS ASSIGNANTES

PEDIDOS A' «BIBLIOTHECA POPULAR»—162, Rua da Rosa, 162—Lisboa.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE
JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos é typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

50 RÉIS Directora: **100 RÉIS**
No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda» onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meta, enovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do-reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA
Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

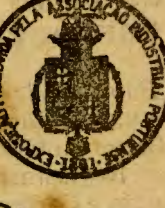
N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO
UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES
Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoris Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, eviêntemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Anno.....25000
Seis mezes.....13100

Tres mezes..... 600 »
Numero avulso..... 50
Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Princeza—63—2.º

CASA MIDÕES

LISBOA

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAE

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instintos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dua columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «**Empreza da Historia do Portugal**» 95, Rua Augusta 95, LISBOA.

Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal SEDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2.ª PARTE

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

- 1—Portugal (1.ª folha).
- 2—Portugal (2.ª folha).
- 3—Portugal (3.ª folha).
- 4—Portugal (4.ª folha).
- 5—Acores (1.ª folha).
- 6—Acores (2.ª folha).
- 7—Acores (3.ª folha).
- 8—Madag. 9—Quinê.
- 10—Cabo Verde (1.ª folha).
- 11—Cabo Verde (2.ª folha).
- 12—S. Thomé e Principe.
- 13—Angola.
- 14—Moçambique.
- 15—Goa.
- 16—Damao e Diu.
- 17—Mau e Timor.

Cada fasciculo do **ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS** contém um mappa colorido cuidadosamente desenhado e uma folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paisagens, costumes, plantas, etc. A distribuição d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 170 reis no ultramar e 15000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANCAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A venda, «**Contos Infantis**» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc livros usados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES

(CONTOS)

—por—
TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Peço correto 570 reis

A venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.

E em todas as livrarias.